

# Programa Estadual de Saúde do Adolescente

Secretaria de Saúde do Estado de  
São Paulo

2011

## O PROGRAMA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Albertina Duarte Takiuti

O Programa de Saúde do Adolescente visa a implantação e implementação de uma política pública universalizada de juventude na área da saúde, com atendimento integral para jovens de ambos os sexos de 10 a 20 anos de idade.

A adolescência é uma etapa da vida de grande criatividade e o adolescente deve ter seu potencial criador apoiado e estimulado.

O projeto de vida na adolescência poderá ser facilitado ou dificultado pelas possibilidades que o meio possa oferecer.

O atendimento integral desenvolvido pelo Programa de Saúde Integral do Adolescente de São Paulo, baseia-se em políticas modernas de saúde pública.

### HISTÓRICO

O Programa de Saúde do Adolescente iniciou sua estruturação em 1985, na gestão do Exceletíssimo Secretário da Saúde o Professor, Doutor João Yunes. O primeiro encontro intersetorial sobre adolescência da Secretaria de Estado da Saúde, foi realizado em Dezembro de 1985, no Centro de Convenções Rebouças, com a participação de 1113 profissionais.

Foi firmado um compromisso oficial com o Governo do Estado de São Paulo, através do Secretário da Saúde para a implantação de um projeto de atenção a saúde integral do adolescente.

O primeiro serviço de adolescente na rede pública foi inaugurado em 7 de março de 1986, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, no PAM da Várzea do Carmo, no município de São Paulo.

Em 1987 foi constituído o GEPRO (Grupo Executor do Programa), quando técnicos e especialistas juntaram-se na proposta binômio Universidade e Rede Pública para elaborar e por em prática planos de ação. Em 8 de março de 1991 foi assinada a resolução SS-69 que aprovou as diretrizes para a implantação do Programa de Saúde do Adolescente em todo o Estado de São Paulo. Em 18 de novembro, foi apresentado o projeto de lei 679 na Assembléia Legislativa de São Paulo que decreta no Artigo 1º "*Fica criado o Programa Saúde do Adolescente na rede pública de saúde de Estado de São Paulo*" por iniciativa do Deputado Estadual Arnaldo Jardim, e transformado em Lei n.º 11.976 de 25/08/2005.

O Programa de Atenção Integral à Saúde do Adolescente atende adolescentes através de agenda diferenciada, com equipe multiprofissional composta de médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, odontologistas e educadores, entre outros.

O Programa tem uma Comissão Executiva Multiprofissional e Interinstitucional e uma Comissão de Assessoria Científica composta por especialistas em adolescência ligados a várias Faculdades.

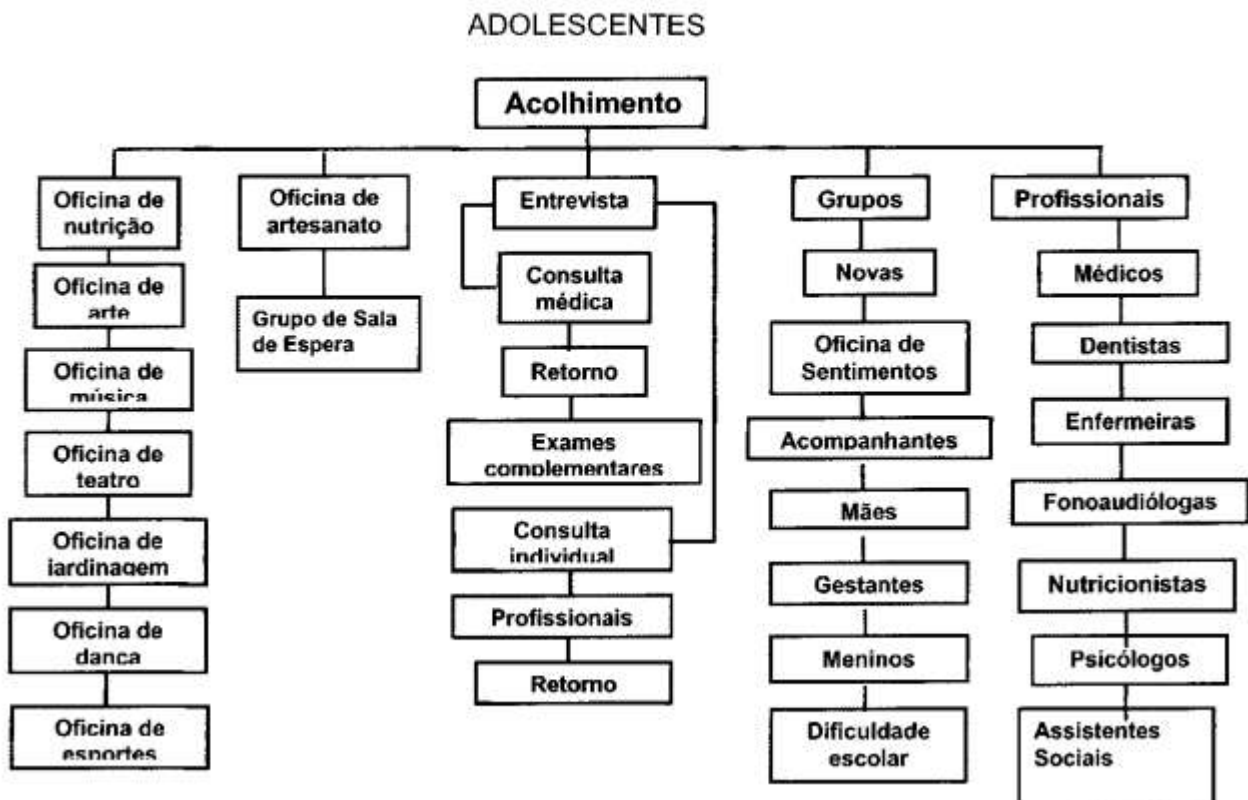
A universalização do atendimento físico, psicológico e social, para adolescentes de 10 a 20 anos, envolveu Prefeituras, Secretarias e Comunidades. O Programa Saúde do Adolescente aceitou as recomendações da

Organização Panamericana de Saúde/OPS, adotou por objetivo o desenvolvimento de atividades para promover, proteger, recuperar e reabilitar a saúde integral do adolescente, com ações de atenção primária e estímulo à prevenção primordial e ao exercício da cidadania.

A tese "Análise de um Modelo de Atenção Integral à Saúde do Adolescente no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo", da Dra. Albertina Duarte Takiuti mostrou: a maioria das adolescentes que procuraram os serviços tinha menstruado havia dois anos; portanto, vinha desenvolvendo ciclos ovulatórios, o que fisiologicamente possibilita a ocorrência de uma gravidez.

Os problemas ginecológicos representam 47% dos diagnósticos realizados nos serviços que oferecem atendimento específico aos adolescentes. A procura pelo ginecologista, cada vez mais cedo, e a busca por fatores protetores ao exercício da sexualidade - como a orientação monitorada da contracepção, o acompanhamento ao pré-natal, a procura por solução em disfunções menstruais, nos problemas mamários e nas doenças sexualmente transmissíveis, indicam mudança inovadora e rompimento de arraigados tabus na saúde ginecologia das mulheres adolescentes.

## FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO



## Primeira entrevista com o adolescente/abordagem

Ao chegar ao serviço o adolescente tem espaço próprio onde seus problemas são acolhidos. Com ele é estabelecido um vínculo de respeito e afeição.

É o primeiro momento que fala sobre suas queixas, dúvidas, temores, expectativas.

Esse contato inicial é feito por um profissional da equipe previamente capacitado (enfermeiro, ou educador, ou assistente social), cujo envolvimento é fundamental na cadeia da multiprofissionalidade do atendimento.

O que levou o adolescente a procurar o serviço e como ele se sente em relação a esta etapa da vida são informações muito importantes a serem pesquisadas.

O profissional não assume o papel de juiz ou censor.

É importante no primeiro contato, flexibilidade, sensibilidade e competência para identificar as situações de emergência.

É necessário entender que, muitas vezes, algumas queixas como: estou com fraqueza, com dor no corpo podem significar desde problemas clínicos, como anemia, até suspeita de HIV, como também somatização de problemas psicológicos. O roteiro dos serviços é flexível e definido pelo caráter da necessidade emergente.

Conversa-se livremente com o adolescente para aprofundar a investigação sobre os fatores de risco e os fatores protetores que o envolvem, envolvem sua família e a comunidade onde vive. Comumente não são obtidas respostas em uma ou duas sessões.

É fundamental que se estabeleça um clima de confiança e empatia para saber o motivo da procura da consulta; há quanto tempo começaram as dificuldades; se ele próprio pode fazer algo para mudar a situação; que tipo de relação mantém com o grupo familiar: mora com a família, se não como é o relacionamento, onde vive, com quem se dá melhor?; Existe alguém mais próximo?; Tem muitos amigos?; Que tipo de relação mantém com os amigos?; São íntimos?; São do bairro?; Da escola?; São de que sexo?; Quando tem problemas a quem recorre?; Tem namorado(a)?

São solicitadas participações dos pais/familiares/responsáveis, caso haja a necessidade e possibilidade de contar com a colaboração dos mesmos. É importante saber ainda a respeito do adolescente:

Sobre sua escolaridade: se estuda (narração do histórico escolar); se parou, porque? Quais são as suas ambições? O que gostaria de fazer e ser? Como se sente enquanto adolescente? E na escola? Sobre sua vida profissional: trabalha? Desde quando trabalha? Por que trabalha? Seus planos. Imagem corporal: olha-se no espelho? Se pudesse mudar algo em você o que mudaria? Cultura, esportes e lazer (ócio criativo): acesso/preferências, vocações, habilidades; Dependências (devem ser cuidadosamente pesquisadas): fumo, álcool, uso indevido de drogas; Sonhos e projeto de vida/protagonismo juvenil: o que significa ter a idade que tem? Quantos anos gostaria de ter, por que?

## CONSULTA CLÍNICA E/OU PEDIÁTRICA

O médico a partir das observações anotadas no contato inicial,aprofunda o motivo da consulta. A relação médico-paciente deve ser de confiança e de afeto. O médico deve estar atento para o significado de cada mito/tabu exposto pelos adolescentes, Esta consulta pode se realizada pelo clínico geral, pelo pediatra ou por um profissional médico com conhecimento sobre medicina do adolescente.

## ANAMNESE

O médico a partir das observações anotadas no contato inicial, aprofunda o motivo da consulta. O adolescente deve perceber que o médico está comprometido com sua saúde. O médico deve estar atento para a interpretação que os adolescentes possam dar às suas palavras. Os antecedentes familiares devem ser investigados, respeitando a realidade da vida do adolescente, como pai ausente ou desconhecido, adoção, arranjos familiares, adolescentes institucionalizados.



Quanto aos antecedentes pessoais como a idade da menarca da mãe, estatura do pai e da mãe, tipo do parto, intercorrências no desenvolvimento neuropsicomotor e intercorrências clínicas na primeira infância, muitas vezes desconhecidos dos adolescentes, poderão ser trazidos numa próxima consulta.

A investigação de hábitos alimentares, na vida cotidiana do adolescente traz importante suporte nos freqüentes diagnósticos de obesidade e anorexia.

## EXAME FÍSICO

O exame físico, deve levar em conta temores e pudores detectados no momento da consulta. O que para um é considerado natural, para outro, pode constituir-se em grande angústia, como por exemplo: o fato de ter que se despir na frente de outra pessoa. Explicar ao adolescente para que serve e como funciona cada instrumental utilizado é um facilitador para o profissional.

## EXAME FÍSICO GERAL

Avalia-se, o aspecto geral do adolescente (pele, mucosas, fâneros, tecido subcutâneo, gânglios, músculos, postura).

## EXAME FÍSICO ESPECIAL

Examina-se cabeça, pescoço, tórax, abdômen, órgãos genitais e reflexos. Os dados de maturação sexual são avaliados através da escala de Tanner (mama e pêlos pubianos nas meninas; testículos e pêlos pubianos nos meninos). O peso e a estatura deverão ser avaliados e anotados nas curvas de crescimento e desenvolvimento.

Conforme as hipóteses diagnósticas, serão solicitados exames subsidiários e encaminhados para outras especialidades.

Explicar porque o exame é solicitado e a medicação proposta;

A compreensão da receita, o intervalo entre as doses, o tempo de duração do tratamento deverá ser lembrado, como também a data do retorno para avaliação e continuidade no programa; Solicitar retornos de 2(dois) em 2(dois) meses;

A opinião dos adolescentes sobre o trabalho de grupo deve ser sempre investigada.

Acompanhar e avaliar o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes de seis em seis meses e anotar no gráfico permite acompanhar o canal de crescimento.

Solicitar avaliação psicológica é nutricional faz parte da integralidade do atendimento.

Avaliar e complementar a imunização de acordo com as normas técnicas para a faixa etária.

## CONSULTA GINECOLÓGICA

O ginecologista integra a equipe multiprofissional devido a grande procura por solução para os problemas ginecológicos das adolescentes e principalmente para desenvolver fatores protetores ao exercício da sexualidade.

A consulta ginecológica reveste-se, para as adolescentes, de determinadas peculiaridades próprias para a faixa etária.

A sexualidade deve ser minuciosamente investigada no momento oportuno: teve algum tipo de educação sexual, onde?

Menarca quando aconteceu? Como foi? Alguém explicou? Como se sentiu?.

Primeira ejaculação: como foi? Sabia que ia acontecer? Como se sentiu?

Masturbação e relação sexual: como se sentiu a primeira vez em que se masturbou?

Relações sexuais como se sentiu a primeira vez em teve relações sexuais? Utilizou algum método anticoncepcional na primeira e na última relação sexual? Doenças sexualmente transmissíveis: já teve? Sabia identificar o que era DST?

Gravidez: Como se sentiu na suspeita de uma gravidez? Como se sentiu na confirmação da gravidez? Quem foi a primeira pessoa a saber que você estava grávida? Como foi a reação do companheiro? Como foi a reação da família? Quem apoiou? Como está se sentindo hoje? Aborto: quem tomou a decisão? Quem ficou sabendo da decisão? Quem apoiou você? Quem acompanhou? Como se sente em relação à decisão tomada? Estudos



desenvolvidos pelo Programa Saúde do Adolescente demonstraram que 28% das adolescentes, que chegam gestantes, aos serviços, engravidaram nos três primeiros meses da primeira atividade sexual e que 40% dos atendimentos de pré-natal correspondiam a adolescentes que já eram mães e voltaram a engravidar após 36 meses da primeira gestação.

A pesquisa Sexualidade e Plano de Vida na Adolescência, de 1995, realizada pelo Programa Saúde do Adolescente, juntamente com a Organização Mundial de Saúde - OMS, revelou que os adolescentes tinham conhecimento dos métodos anticoncepcionais, mas não os utilizavam: 87% do total de adolescentes, de ambos os sexos, sabiam para que servem os métodos anticoncepcionais e quais eram os mais conhecidos. Dos 41% que já tinham vida sexual, 70% não utilizavam métodos contraceptivos - embora soubessem que podiam engravidar - e 12% responderam não saber como fazer para evitar a gravidez. Os motivos alegados para o não uso foram: esqueceram (60%), não têm acesso (12%), são desconfortáveis (10%), fazem mal (9%) ou queriam engravidar (1%). A mesma pesquisa mostrou ainda que o medo e a insegurança foram os sentimentos mais presentes no momento da primeira relação sexual: 51% dos adolescentes declararam que as meninas têm medo de não agradar e 42% afirmaram que os meninos têm medo de falhar.

Os adolescentes e os jovens com menos de 20 anos estão iniciando suas atividades sexuais cada vez mais cedo - entre os 14 e os 16 anos, aumentando as probabilidades de disseminação de DSTs/AIDS e reforçando a necessidade das ações de prevenção no início da adolescência.

Como resultado exitoso do programa houve diminuição de 36% entre 1998 e 2008 na incidência da gravidez na adolescência no Estado de São Paulo.

#### **Nascidos vivos de mães adolescentes registrados para o ano no Estado de São Paulo**

<b>Ano</b>	<b>10 a 14 anos</b>		<b>15 a 19 anos</b>		<b>Total 10 a 19 anos</b>
	<b>Total</b>	<b>p/ 1000</b>	<b>Total</b>	<b>p/ 1000</b>	<b>Total</b>
1998	4.528	2,7	143.490	82,4	148.018
2008	3.489	2,18	90.972	55,17	94.461

Fonte: Fundação Seade

O trabalho realizado com adolescentes grávida, na Casa do Adolescente de Pinheiros levantou o perfil de 378 mães adolescentes e seus parceiros atendidos por equipe multiprofissional em atividade individual e grupai no pré

natal, ambulatório de puericultura dos bebês de adolescentes e oficinas desenvolvidas pelo programa no período de agosto de 1997 a fevereiro de 2007.

Em média há uma diferença de idade de cinco anos entre o casal. O parceiro era adolescente em cerca de 35,8%. Ao tempo do nascimento, o casal estava junto em 80,3%. Na mãe o desejo de engravidar foi de 14,5% e o intervalo para um novo parto foi de 26 meses. Cerca de 62% não usava método contraceptivo e apenas 15% usava preservativo. O acompanhamento do pré natal das adolescentes por equipe multiprofissional favoreceu o parto vaginal (74%) e



permitiu um peso adequado para a maioria dos recém nascidos; peso médio: 3108g (1270g a 4650g), 8,2% abaixo de 2500g.

Houve 70% de participação da família materna no sustento financeiro à mãe adolescente e seu filho.

A prática de trabalho com metodologia participativa é desenvolvida nos serviços ou em parceria com outras instituições governamentais, não-governamentais e demais equipamentos sociais comunitários.

Incentivamos não apenas o diálogo com os adolescentes, mas o conhecimento desta fase nas atividades em grupo e oficinas de sentimento.

Através de dinâmicas de grupo facilitar a comunicação e a reflexão dos sentimentos dos adolescentes, visando à construção de um espaço protetor e de referência na sua rede social.

São utilizadas várias técnicas como: Dinâmicas verbais e não verbais, Jogos lúdicos, Reflexões sobre um tema escolhido, Perguntas anônimas, Dramatizações, Vivências e Danças de roda.

As atividades da Oficina de Sentimentos, envolveram uma produção coletiva, possibilitaram igualdade de oportunidade para os adolescentes expressarem-se, facilitaram a comunicação e a reflexão, as respostas, sínteses e generalizações foram construídas coletivamente acolhendo as curiosidades e inquietações e aliviando o sofrimento, despertaram a criatividade na resolução de problemas e favoreceram a resiliência dos adolescentes.

A atividade em grupo destinada à escuta dos sentimentos dos adolescentes toma-se espaço protetor.

Contribui com a identificação de fatores de risco e proteção, facilitando a reflexão sobre a vulnerabilidade.

A proposta do grupo é desenvolver o juízo crítico, a auto-estima, a criatividade e um projeto de vida, para que o adolescente possa então exercer o autocuidado. Os temas de interesse dos adolescentes discutidos/desenvolvidos são abordados na sua integralidade através de metodologia participativa.

O "Dá Pra Atender?" é oportunidade de atendimento imediato para adolescentes e suas famílias e, procura atender as demandas do adolescente, do acompanhante e da equipe no momento em que a escuta psicológica se fizer necessária e nem sempre conta com ela no momento dessa necessidade.

A incidência de retornos sugere que o serviço é extremamente importante para o adolescente, demonstrando que o programa tem efeito positivo no adolescente que apresenta algum problema psicológico e não tem fácil acesso a receber um pronto atendimento psicológico.



O Programa vem desenvolvendo capacitação continuada para profissionais da rede através de cursos em módulos que se repetem anualmente.

O Estado de São Paulo conta com 645 municípios onde vivem 6.673.524 adolescentes de 10 a 19 anos (Projeção de população residente em 1º de julho de 2005; SEADE).

Essa população de jovens coloca diferentes e específicos desafios aos profissionais de saúde, que precisam de informações para cuidar, adequadamente, das especificidades dessa atenção. A oferta de capacitação e atualização permite que os municípios ampliem e consolidem os programas de atenção destinados aos jovens.

Capacitar o maior número possível de profissionais que atuam com adolescentes, preferencialmente da rede pública de saúde, promoção social, educação e áreas afins, permitindo a ampliação dessa atenção e a multiplicação dos programas.

Participam em média por módulo, 1.100 pessoas das mais diversas categorias profissionais, médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, educadores, advogados, administradores, gestores, representando aproximadamente 160 municípios do estado de São Paulo. Os diversos convidados em especial os profissionais de saúde responderam com entusiasmo a chamada para atualização e capacitação, tendo se empenhado na ampliação das ações de Saúde Integral do Adolescente em seus municípios. O custo para os participantes é zero e os funcionários públicos, tem sido apoiados e estimulados por suas chefias e liberados de suas atividades para participarem da referida capacitação. Tem aumentado a procura por treinamento para municípios interessados em implantar Serviços de atenção aos adolescentes em especial no interior do Estado de São Paulo.

O fato deste programa promover capacitação, a custo zero para os participantes e o envolvimento dos gestores são fatores que tem colaborado para a qualidade técnica dos profissionais envolvidos. Aumentou-se a procura pela implantação dos Serviços de Atenção ao Adolescente, nos diversos municípios do Estado de São Paulo, o que se pode supor que houve um aumento dos profissionais de saúde e gestores preocupados com as demandas dos adolescentes. Certos indicadores como a taxa de nascidos vivos e a incidência por HIV, entre os adolescentes, têm decrescido. O sucesso deste Programa deve-se ao trabalho em rede dos diversos setores profissionais e secretarias e ao entusiasmo, empenho e solidariedade dos diversos profissionais envolvidos com a causa.

#### CASA DO ADOLESCENTE DE PINHEIROS



Modelo de Atenção Integral à Saúde do Adolescente que oferece atendimento em nível psicológico, social e físico. Localiza-se no Centro de Saúde de Pinheiros, próximo ao terminal de ônibus e de várias Escolas Públicas e Privadas. Oferece atendimento gratuito não-regionalizado, fornece medicamentos e recebe encaminhamentos de equipamentos sociais e educacionais como

SOS Criança, Febem e Casas Abertas.

Conta com um sistema de referência e contra-referência e com uma ambulância para encaminhamentos de urgência. Refere para vários especialistas do Centro de Saúde I -Unidade Secundária - localizada à sua frente. 1.

#### REFERÊNCIAS E CONTRA-REFERÊNCIAS

A referência, formal é garantida, para toda clientela, a todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, conforme a exigência de cada caso.

A contra-referência deve ser garantida, o adolescente deve retornar ao serviço trazendo informações sobre exames, diagnósticos e tratamentos realizados e recomendações. O intercâmbio com as Faculdades para os casos de maior complexidade é realizado pelo contato com os docentes que integram a Comissão de Assessoria Científica do Programa. A equipe multiprofissional atende em três turnos com dez médicos psicológicos, dois enfermeiros-padrão, seis assistentes de enfermagem, duas dentistas, uma fonoaudióloga e três funcionários administrativos, além de nove profissionais voluntários. Oferece atendimento médico ginecológico, realiza pré-natal, anticoncepção e prevenção. Possui atendimento psicológico, médico clínico e pediátrico envolvendo o acompanhamento dos filhos das adolescentes na puericultura. Oferece procedimentos odontológicos. Realiza imunização teste de HIV, pesquisa de DST e citologia oncótica. Trabalha com metodologia grupai em todos os atendimentos (grupos de sala de espera, educativos, psicológicos, de dificuldade escolar, gestantes, mães adolescentes, meninos, acompanhantes). Desenvolve oficinas de artes, dança, condicionamento físico e idiomas. A equipe acolhe adolescentes de ambos os sexos com diferentes riscos, tratando, recuperando e prevenindo a saúde integral do adolescente.

A Casa do Adolescente de Pinheiros tem mais de 23.000 adolescentes matriculados e atende em média 100 adolescentes/dia.

#### **Disque Adolescente Fone: (11) 3819-2022**

Funciona nas dependências da casa com os profissionais da equipe e atende cerca de 20 telefonemas ao dia, das 11:00 às 14:00h.

Funciona através de uma equipe multiprofissional constituída por psicólogo, terapeuta corporal, enfermeira e médico. Este serviço está disponibilizado para todo Brasil recebendo ligações telefônicas dos adolescentes, familiares, amigos e profissionais.

O disque adolescente é um instrumento de atenção e promoção da saúde do adolescente, constituindo-se como um espaço de escuta, acolhimento e esclarecimento em relação às suas dúvidas, angústia, ansiedade, e conflitos diversos. Oferece orientação especializada e encaminhamento quando as demandas apresentam níveis de complexidade que necessitam de orientação continuada e/ou atendimento clínico. Há possibilidade de alcance para locais de recursos limitados, oferecendo suporte à distância ao adolescente. Contribui também para a retroalimentação do sistema de saúde, ao detectar as dificuldades ouvidas na comunicação e/ou



orientação recebidas nos atendimentos em saúde, oferecendo novos esclarecimentos aos adolescentes e possibilitando que o sistema de saúde se aperfeiçoe continuamente.

### **Balada da Saúde em SP**



Toda segunda-feira, das 17h às 20h30, tem uma festa diferente para adolescentes, na Casa do Adolescente de Pinheiros. Qualquer pessoa de 10 a 20 anos poderá participar.

Durante a balada a equipe do Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria realiza o Plantão das Emoções, oficina de sentimentos, grupo de sala de espera, atendimento médico, psicológico, nutricional e odontológico. Realizam exames e encaminhamentos ginecologistas, psicólogos e nutricionistas irão tirar dúvidas sobre sexo, gravidez precoce, uso de preservativos e problemas de saúde. Se necessário, os adolescentes passar por exames, como aferição de pressão, altura e peso, ou agendar atendimento. A Secretaria ainda distribuirá preservativos e folhetos explicativos.

*Utilizar a diversão para orientar sobre sexo, uso correto de métodos anticoncepcionais\_entre eles, a Pílula do Dia Seguinte, e oferecer atendimento médico.*

A balada começa às 19h. A cada semana um grupo diferente se apresenta: rap, MPB, dance music, enfim, todos os estilos musicais. Os adolescentes inscrevem suas bandas para tocar durante a festa.

Uma das propostas do projeto é orientar as adolescentes sobre a utilização racional da pílula do dia seguinte, para evitar que este seja o primeiro método adotado contra a gravidez indesejada. Os profissionais da Secretaria aproveitam o momento de descontração oferecido pela balada para conscientizar jovens de ambos os sexos sobre a importância da prevenção, com uso de camisinhas e anticoncepcionais. A utilização da pílula de emergência será recomendada apenas em caso de falha dos outros métodos contraceptivos.



Durante a balada a equipe de nutricionistas realiza oficinas para estimular o consumo de alimentos saudáveis envolvendo os adolescentes durante o pré preparo e preparo da receita, proporcionando conhecimento a respeito da preparação e fazendo com que o adolescente resencie a transformação dos alimentos crus em pratos elaborados.

As oficinas e palestras de nutrição abordam temas como: receita de baixo custo, aproveitamento de alimento, aulas sobre alimentação saudável e pirâmide alimentar.

"Escolhemos as segundas-feiras porque é o dia que mais recebemos jovens em busca de orientações sobre sexo".

A Casa do Adolescente de Pinheiros fica na Rua Ferreira de Araújo, 789 - Fone: 3819-2022.

Resumo das atividades:

1- Impacto positivo na modificação de indicadores epidemiológicos



2 Houve diminuição na incidência da AIDS no Estado de São Paulo.

3 Houve Diminuição nas taxas de Gravidez na Adolescência na segunda gravidez.

4 Foram implantados, muitos serviços, destacando-se, a criação de **vinte e cinco Casas do Adolescente**



5 Foram realizadas capacitações para mais de 10.000 profissionais dos Municípios do Estado de São Paulo.

6 Foram apresentados trabalhos científicos realizados pelas equipes multiprofissionais em Congressos Nacionais e Internacionais.

- Em 2010 participamos do 16th World Congress of Pediatric and Adolescent Gynecology - Montpellier - France com 15 trabalhos científicos enviados.

- XI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e da Adolescência- *SOGIA –DF*
  - II Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente –*FSP/USP*
  - 11º Congresso Brasileiro de Adolescência em Salvador, Bahia, com 19 trabalhos apresentados.
  - Em 2011 participaremos do XII Congreso Latinoamericano de Obstetricia y Ginecología de la Infancia y la Adolescencia y del VII Congreso Chileno de Ginecología Infantil y de la Adolescencia, com 28 trabalhos apresentados.
- 2 Foi promulgada a Lei n.º 11.976 de 25 de Agosto de 2005, que pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo em seu Art. 1º - Cria o Programa de Saúde do Adolescente, na rede pública de saúde do Estado de São Paulo.

#### A PREVENÇÃO E O ESTADO

A prevenção deve ser entendida como uma reação em cadeia, com ações protetoras em cada etapa do crescimento, para evitar danos em etapas posteriores da vida.

Na adolescência, os aspectos biopsicossociais estão intimamente ligados de tal forma que a maturação sexual e o despertar da sexualidade podem gerar grande ansiedade.

O conhecimento a respeito das modificações que ocorrem podem atuar como um fator protetor tanto a nível biológico como no emocional.

Os profissionais de saúde precisam conhecer a adolescência não só sob os aspectos físico e emocional, mas também sob o aspecto sócio-político para poderem exercer em plenitude a sua função.

Foi possível no Estado de São Paulo implantar e incrementar uma política pública de juventude na Área de Saúde que proporcionou a abertura de espaços de atendimento integral à saúde física, psicológica e sociocultural dos adolescentes.

A abordagem integral envolve adolescentes de ambos os sexos, com ou sem atividade sexual, oferecendo atendimento médico, social e psicológico; desenvolve atividades em grupos de pacientes novas, gestantes, mães, retorno de aleitamento, grupos de pais ou acompanhantes. As oficinas de dança, teatro, artesanato e música estimulam a criatividade, reforçam a auto-estima e possibilitam maiores discussões sobre direitos, projeto de futuro e cidadania.

#### **LEI N. 11976 de 25/08/2005**

Cria o Programa de Saúde do Adolescente

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica criado o Programa de Saúde do Adolescente, na rede pública de saúde do Estado de São Paulo.

LEI N° 11.976, DE 25 DE AGOSTO DE 2005 (Projeto de lei n°679/2002, do deputado Arnaldo Jardim - PPS)

*Cria o Programa de Saúde do Adolescente* O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo, nos termos do artigo 28, § 8º, da Constituição do Estado, a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica criado o Programa de Saúde do Adolescente.

Artigo 2º - São objetivos do Programa de Saúde do Adolescente:

- I. - desenvolver ações fundamentais na prevenção contínua (primária, secundária e terciária) com ênfase à prevenção primordial, de modo que o adolescente sinta a necessidade de ter e resguardar sua saúde;
- II. - assistir as necessidades globais de saúde da população adolescente, a nível físico, psicológico e social;
- III. - estimular o adolescente nas práticas educativas e participativas, como fator de um desenvolvimento do seu potencial criador e crítico;
- IV. - estimular o envolvimento do adolescente, dos seus familiares, e da comunidade em geral nas ações a serem implantadas e implementadas.

Artigo 3º - Para efeito dos objetivos de que trata o artigo 2º, usar-se-ão as seguintes definições:

- I - considerar adolescente aquele cuja idade se situar entre 10 (dez) e 20 (vinte) anos completos, independentemente de sexo, características biológicas ou psíquicas;
- II - considerar uma equipe multiprofissional mínima necessária para atendimento primário, um médico, um enfermeiro, um assistente social e um psicólogo.

Artigo 4º - São áreas de atuação do Programa de Saúde do Adolescente:

- I - assistência social, quando serão analisadas as condições e problemas de natureza socioeconômica do adolescente, das possibilidades de apoio, levantamento de recursos de sua comunidade, identificação das atividades de lazer e culturais;
- II - enfermagem, quando será feito um levantamento inicial de dados de orientação sobre aspectos preventivos e educativos para adolescentes;

III - psicológico, propiciando ao adolescente oportunidades de auto conhecimento acerca de suas potencialidades, bem como áreas de conflito, dificuldades, oferecendo-lhes ações que estimulem o desenvolvimento normal de sua personalidade;

IV - atendimento clínico ou pediátrico, com o intuito de prevenir, diagnosticar, tratar e recuperar a saúde do adolescente;

V - ações educativas, que serão desenvolvidas de acordo com as principais diretrizes da Organização Mundial da Saúde, como atividades de prevenção primordial, acolhendo, discutindo, analisando e orientando os problemas, os anseios, e as expectativas do adolescente que dizem respeito à sua saúde.

Artigo 5º - O Programa procurará fomentar atividades já realizadas pelo Poder Público, tais como:

I. - pesquisa de Sexualidade;

II. - disque-adolescente;

III. - projeto Janela;

IV. - casa do adolescente;

Parágrafo único - O Programa promoverá sua integração com as atividades de que trata este artigo.

Artigo 6º - As eventuais despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias.

Artigo 7º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar de sua publicação.

Artigo 8º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 25 de agosto de 2005 GERALDO ALCKMIN

*Luiz Roberto Barradas Barata* Secretário da Saúde

*Arnaldo Madeira* Secretário-Chefe da Casa Civil

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa em 25 de agosto de 2005.

Bibliografia:

BASTOS, A. C. - Adolescência Feminina - São Paulo, Atheneu Editora, 1992.

DOE - Diário Oficial do Estado de São Paulo, seção I p. 01, 2005 - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

DONAS, Stelaü - "Capacitación de multiplicadores docente - asistenciales em salud integral dei adolescente". In: MADDALENO, M. et alü. La salud del adolescente y del joven. - Washington, D. C; Organización Panamericana de la Salud, p 547-553, 1995(Publicacion Cientifica, 552)

DONAS, S Marco - epidemiológico conceptual de la salud integral del adolescente. Caracas, OPAS/OMS, p 3-4 julho 1998<sup>a</sup>, mimeo

DUARTE, A. - Gravidez na adolescencia. Ai, como eu sofri por te amar. - Rio de Janeiro, Rosa dos tempos, 1998<sup>a</sup>

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Lei n.º 8.069, de 13 de junho de 1990. Titulo II Dos direitos fundamentais, Capitulo I do Direito à Vida e à saúde, artigo 11.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem populacional 2005(internet)

MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS - Gravidez na Adolescência - Atendimento pelo Sistema Único de Saúde, 2005(internet).

OPS - Organización Panamericana de la salud /OMS. La salud del adolescente y del joven -Washington, D. C; 1995(Publicacion Cientifica, 552)

SANT'ANA, M. C. - Participação juvenil no Programa Saúde do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Washington, D. C; Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial da Saúde, p 169-174, 1998.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Série histórica nascidos vivos de mães adolescentes de 1998 à 2006.

SILVA, J. L. P. - Prefácio In COMISSÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE. Adolescencia e Saúde. São Paulo, Paris Editorial, Secretaria de Estado da Saúde, 1998, p 07-08, "Coleção Prblemas de Saúde

SILVA, J. L. P. - Prefacio In COMISSÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE. Adolescencia e Saúde 2. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado S/A- Imesp, Secretaria de Estado da Saúde, p. 07 - 1994.

SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/AIDS- SP - Utilizada projeção populacional da Fundação SEADE Boletim Epidemiológico - CRT-AIDS 2006.

TAKIUTI, A. D. - A adolescente está ligeiramente grávida. E agora? São Paulo, Iglu, 1989.

TAKIUTI, A. D. - Utopia? Análise de um modelo de atenção integral à saúde do adolescente no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo - Rio de Janeiro: Artes e Contos.



**Algumas das 25 Casas do Adolescente do Estado**

Alguns Cursos e Eventos realizados pelo Programa de Saúde do Adolescente – São Paulo



Algumas atividades para os adolescentes nas Casas



Algumas atividades para os adolescentes nas Casas



Algumas atividades para os adolescentes nas Casas  
Algumas atividades para os adolescentes nas Casas

